



PUCRS **Data Social**

*Laboratório de Desigualdades,
Pobreza e Mercado de Trabalho*

Incidência de Pobreza entre os idosos: 2012-2022

* BAGOLIN, Izete Pengo; SALATA, André. Incidência de Pobreza entre os idosos: 2012-2022. Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho – PUCRS Data Social. Porto Alegre, 2022.

** DISCLAIMER: opiniões expressas neste relatório são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando necessariamente o posicionamento institucional da PUCRS.

Disponível em <<http://www.pucrs.br/datasocial>>

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Prof.^a Dr.^a Izete Pengo Bagolin

Economista, doutora em Economia Aplicada, pesquisador de produtividade do CNPq e professora dos Programas de Pós-Graduação em Economia e Serviço Social da PUCRS.

Prof. Dr. André Ricardo Salata

Doutor em Sociologia, pesquisador de produtividade do CNPq e professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Economia da PUCRS

MEMBROS DA EQUIPE DE PESQUISA

Roberta Presser Potrick Eberhardt

Assistente de Pesquisa voluntária

Isabela Schmitz Ribeiro

Bolsista de Iniciação Científica

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

PUCRS Data Social: laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho (<http://www.pucrs.br/datasocial>)

AGRADECIMENTOS

Data Zoom (<http://www.econ.puc-rio.br/datazoom/>)

IBGE (<http://www.ibge.gov.br>)

CONTATOS

PUCRS (ASCOM)

imprensa@pucrs.br | ascom@pucrs.br | datasocial@pucrs.br

(51) 3320-3503 | (51) 3320-3603

NOTAS TÉCNICAS

- I. Neste estudo utilizamos os microdados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A amostragem da PNADc é realizada a partir de um esquema de rotação 1-2(5). Nele, o domicílio é entrevistado um mês e sai da amostra por dois meses seguidos, sendo esta sequência repetida cinco vezes. Ou seja, cada domicílio é visitado 5 vezes, em trimestres distintos. Informações a respeito de outras fontes de rendimento que não o trabalho, essenciais para o cálculo das taxas de pobreza, são coletadas somente na 1ª visita (desde o início da série, no ano de 2012) ou na 5ª visita (a partir do ano de 2016), e disponibilizadas em bases anuais que acumulam os dados da 1ª ou da 5ª visita. Para o período de 2020 e 2021, no entanto, o IBGE disponibilizou apenas os dados anuais acumulados na 5ª visita aos domicílios. Neste trabalho optamos, então, por utilizar os dados acumulados na 1ª visita entre 2012 e 2019, e os dados acumulados na 5ª visita entre 2019 e 2022.
- II. Para gerar as informações, utilizamos sempre o rendimento domiciliar *per capita* (habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes), excluindo o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. Todos os valores foram deflacionados para preços médios do último período (2022), a partir de deflatores específicos para cada Unidade da Federação, fornecidos pelo próprio IBGE junto à PNADc e tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.
- III. Para a definição de pessoa idosa, nesse trabalho foi utilizado o recorte etário de 65 anos ou mais. Essa opção decorre de ser esta a idade elegível para ter direito ao Benefício de prestação continuada – BPC – (<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/beneficios-assistenciais/beneficio-assistencial-ao-idoso-e-a-pessoa-com-deficiencia-bpc>) e, também, ser a idade para os homens terem direito à aposentadoria por idade [apesar de o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022) considerar idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos].
- IV. O Brasil não tem uma linha de pobreza oficial, de modo que os estudos sobre pobreza a partir de linhas monetárias se baseiam em referência internacionais ou político-administrativas. Neste relatório, partimos dos limites estabelecidos pelo Banco Mundial (BM). A linha de pobreza utilizada neste estudo é de R\$ 636,52 domiciliar per capita ao mês (partindo da referência utilizada pelo BM de US\$ 6,85 por dia). Já a linha de extrema pobreza é de R\$ 199,78 domiciliar per capita ao mês (a referência do BM é de US\$ 2,15 por dia). Partindo das linhas do BM, procedemos da seguinte forma: os valores foram primeiro convertidos em reais (R\$) a partir da Paridade de Poder de Compra (PPC) de 2017; posteriormente, foram então deflacionados para valores médios de 2022, por meio do IPCA.

DESTAQUES

O que propomos?

Identificar como o acelerado processo de envelhecimento da população brasileira impactou o perfil etário da pobreza e a participação dos idosos no grupo das pessoas consideradas monetariamente pobres.

Por que isso é importante?

Porque é necessário entender os efeitos do envelhecimento populacional e pensar em políticas públicas que sejam capazes de garantir condições de vida adequadas aos idosos.

Como medimos a pobreza?

Utilizando linhas de pobreza monetária.

- Foram consideradas pobres aquelas pessoas (adultos ou crianças) que viviam com menos de R\$ 636,52 por mês.
- Foram consideradas extremamente pobres aquelas pessoas que viviam com menos de R\$ 199,78 por mês.

DESTAQUES

O que descobrimos?

- Os idosos passaram de 7,72% para 10,49% da população entre 2012 e 2022, o que em termos absolutos significa um aumento de 15,2 para 22,4 milhões de pessoas;
- Em 2022, a renda média entre os idosos era de R\$2.142, o que é significativamente maior que a média entre os adultos (R\$1.716) ou jovens (R\$1.076);
- 12,6% da população idosa estava em situação de pobreza em 2022. Em termos absolutos, havia 2,8 milhões de idosos abaixo da linha de pobreza na aquele ano;
- Em relação à pobreza extrema, o patamar alcançado foi de 1,8% em 2022, ou seja, 410 mil idosos;
- O percentual de idosos entre os pobres subiu de 3% para 4,2% entre 2012 e 2022;
- O percentual de idosos entre os extremamente pobres subiu de 1,5% para 3,2% entre 2012 e 2022;
- Na ausência da renda do INSS, a taxa de pobreza entre os idosos aumentaria 53,4 pontos percentuais, e a extrema pobreza subiria 44 pontos percentuais. Já na ausência do BPC a taxa de pobreza entre os idosos se elevaria em 4,2 pontos percentuais, e a extrema pobreza subiria 2,6 pontos percentuais;
- Políticas sociais voltadas à população mais jovem são menos eficientes para os idosos, que representarão uma fatia cada vez maior da população em situação de pobreza no país;

1 - APRESENTAÇÃO

O objetivo desse estudo é mostrar a relação do processo de envelhecimento da população brasileira com a composição da pobreza. Informações sobre as mudanças etárias no Brasil têm sido frequentemente veiculadas na imprensa, e os resultados das últimas PNADs contínuas evidenciaram que a proporção de pessoas idosas no total da população brasileira está aumentando de forma acelerada.¹ Na figura 1, por exemplo, é possível visualizar as mudanças na proporção de pessoas por faixas etárias. As barras amarelas, que representam o percentual de pessoas por faixa etária no ano de 2022, superam as barras azuis (percentual em 2012) em todas as faixas etárias a partir dos 35 anos. No grupo das pessoas com 65 anos ou mais, objeto de análise desse estudo, houve crescimento da participação em todas as faixas etárias, com destaque para a população entre 65 e 74 anos de idade.

Entretanto, a realização de estudos sobre os efeitos do envelhecimento populacional na pobreza não é tão frequente. Considerando a aceleração da participação do grupo dos idosos na população total, cabe questionar:

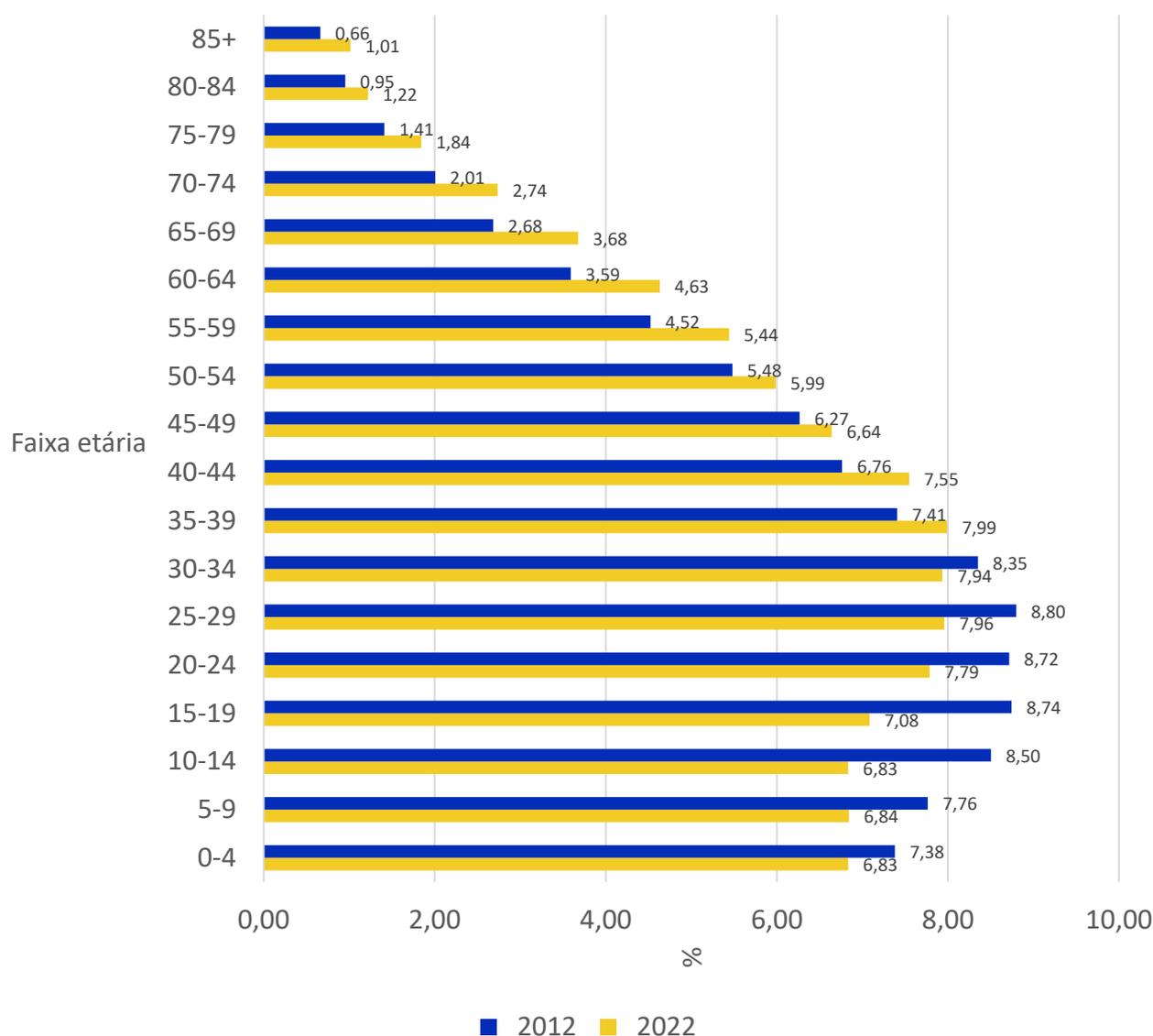
1. qual a taxa de pobreza e extrema pobreza entre idosos no Brasil, quando comparamos com outras faixas-etárias?
2. como aquelas taxas vêm evoluindo ao longo dos últimos anos, dado o momento de crise e instabilidade atravessado pela sociedade brasileira?
3. a participação dos idosos na população pobre e extremamente pobre vem aumentando, e em que media isso ocorre?
4. quais as principais fontes de rendimento responsáveis pelo bem-estar dos idosos e por evitar que uma maior proporção deles cruze as linhas de pobreza?

Essas são as principais questões que esse relatório visa responder.

¹ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>

Para respondê-las dividimos a população brasileira em três grupos etários que denominamos de: (1) Jovens - grupo das pessoas que ainda não completaram 20 anos de idade; (2) Adultos - pessoas com idade entre 20 e 64 anos e (3) Idosos - pessoas a partir de 65 anos de idade.

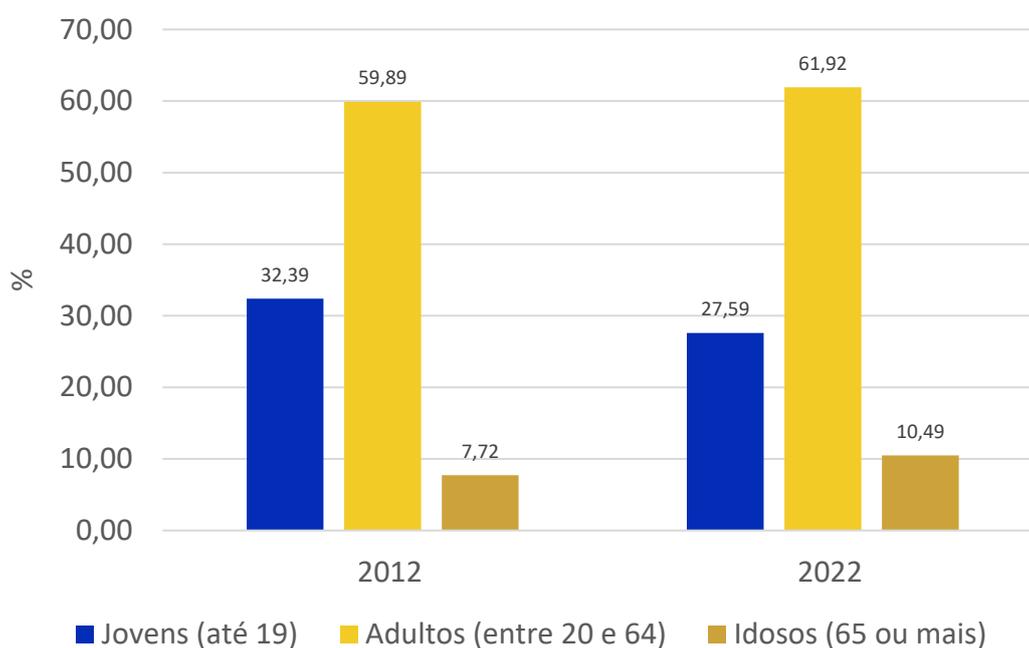
Figura 1 – Composição da População por Faixa Etária – Brasil, 2012 e 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.

Na figura 2 é possível visualizar a composição da população brasileira, em 2012 e 2022, de acordo com os três grupos etários em análise nesse estudo. É fácil perceber que o único grupo que perdeu participação foi o dos jovens, e que o que teve o maior aumento na participação foi o dos idosos - que de 7,72% passou para 10,49% da população –, ainda que continue sendo o grupo com menor participação.

Figura 2 – Composição da População por Faixa Etária – Brasil, 2012 e 2022



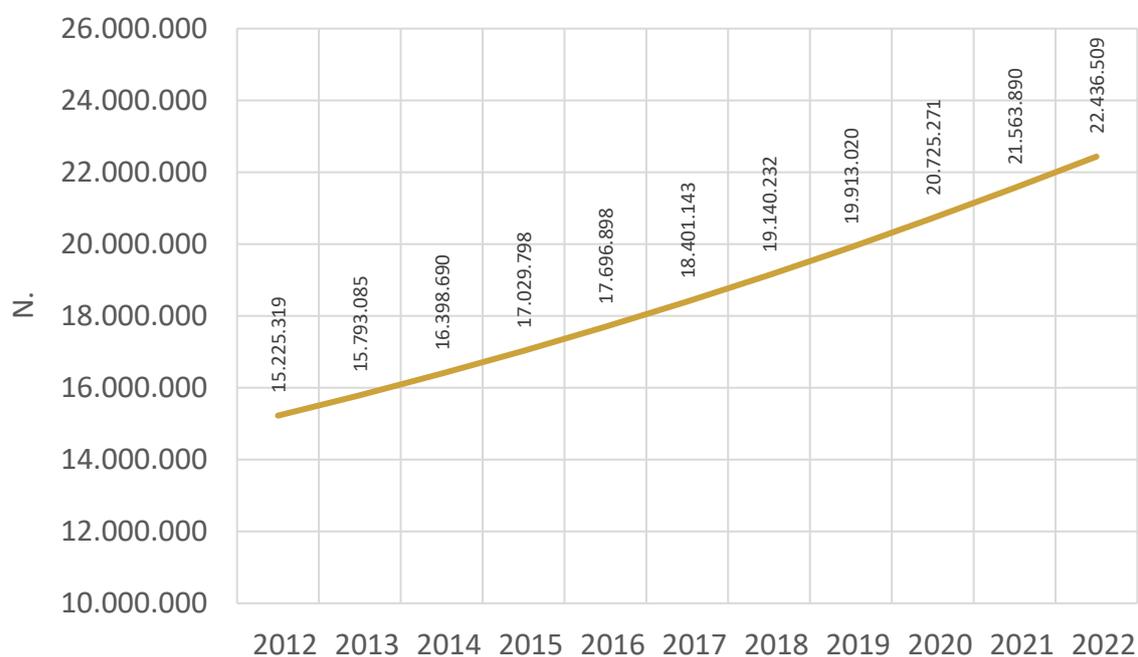
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.

Nesse período de dez anos o crescimento absoluto desse grupo, conforme pode ser visto na figura 3, foi de mais de 7 milhões de pessoas, o que equivalente a toda a população do estado de Goiás ou quase a totalidade da população do estado de Santa Catarina ingressando no grupo dos idosos.² Seu crescimento, portanto, vem sendo constante e expressivo, o que torna importante entender as particularidades e necessidades desse grupo populacional.³

² <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>

³ Nas tabelas em anexo é possível encontrar todas essas e outras informações para cada unidade da federação. Para acesso, utilizar o link a seguir: [anexos](#).

Figura 3 – Número Absoluto de Idosos na População – Brasil, 2012 e 2022

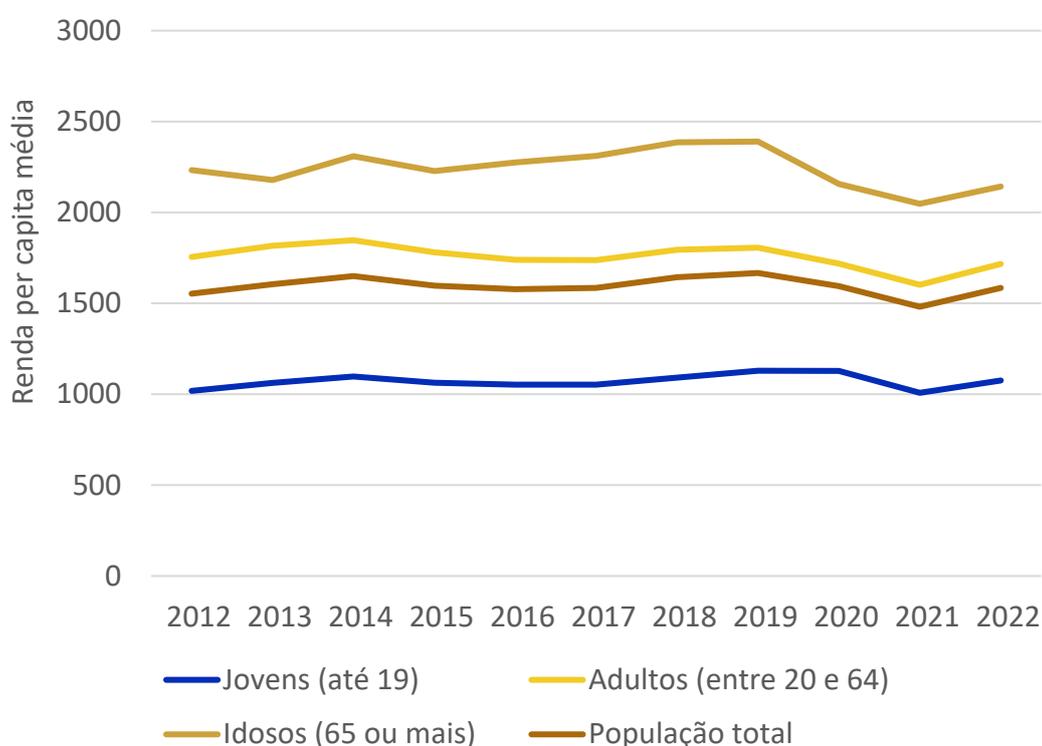


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.

2 – POBREZA E EXTREMA POBREZA POR FAIXA ETÁRIA NO PERÍODO 2012-2022

Ao longo do período analisado nesse estudo, o grupo dos idosos é o que apresenta maior renda domiciliar per capita, como pode ser visto na figura 4. No último ano analisado, 2022, a renda média entre os idosos era de R\$2.142, o que é significativamente maior que a média entre os adultos (R\$1.716) ou jovens (R\$1.076). Ao mesmo tempo, como também pode ser visto na figura 4, as oscilações na renda domiciliar per capita dos idosos foram tão ou mais acentuadas do que a renda domiciliar per capita dos adultos e dos jovens.

Figura 4 – Renda Domiciliar per capita, por faixa etária – Brasil, 2012 - 2022

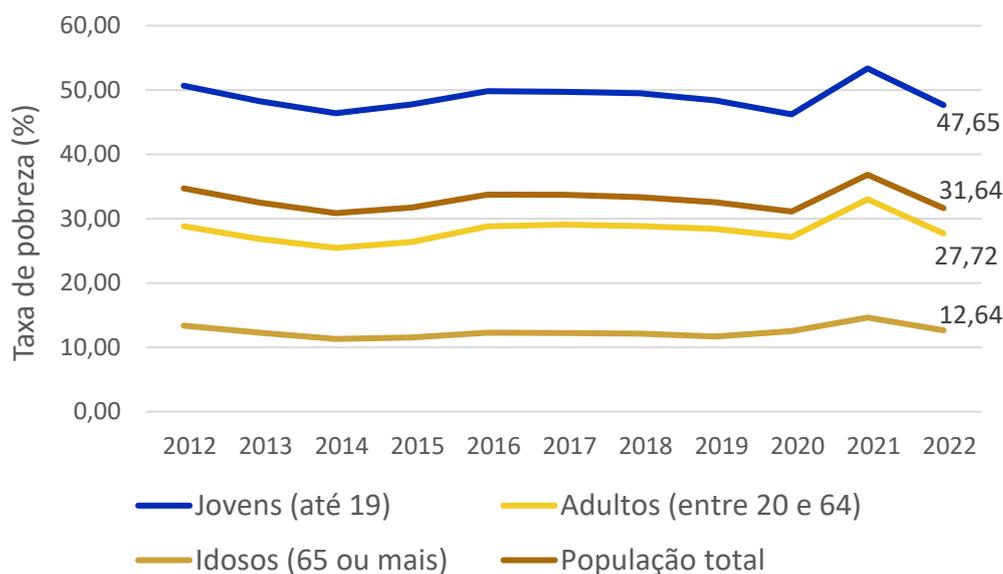


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.

Na figura 5 observamos, então, que a pobreza atinge 47,6% da população jovem – o que se relaciona com os resultados já apontados em estudo do PUCRS Data Social para pobreza infantil.⁴ Já em relação aos idosos, 12,6% desta população está em situação de pobreza. Em termos absolutos, em 2022 havia 2,8 milhões de idosos abaixo da linha de pobreza. No que toca à pobreza extrema, os resultados estão dispostos na figura 6. Enquanto entre os jovens são 9,8% nesta situação, para os idosos o patamar é de 1,8%, ou seja, 410 mil idosos.

⁴ <https://www.pucrs.br/datasocial/pobreza-infantil-no-brasil/>

Figura 5 – Taxa de pobreza, por faixa etária – Brasil, 2012-2022



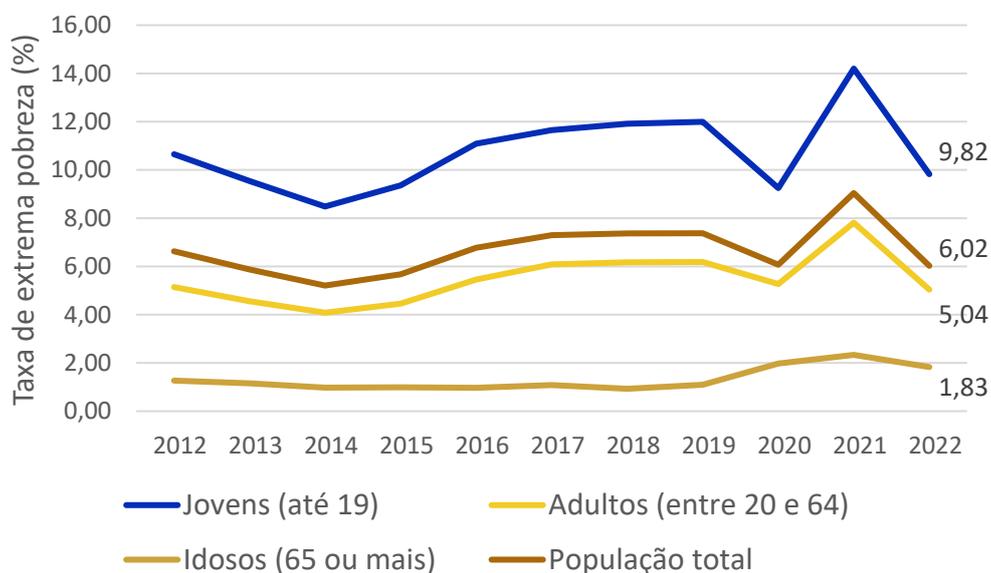
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de US\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Figura 6 – Taxa de extrema pobreza, por faixa etária – Brasil, 2012-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

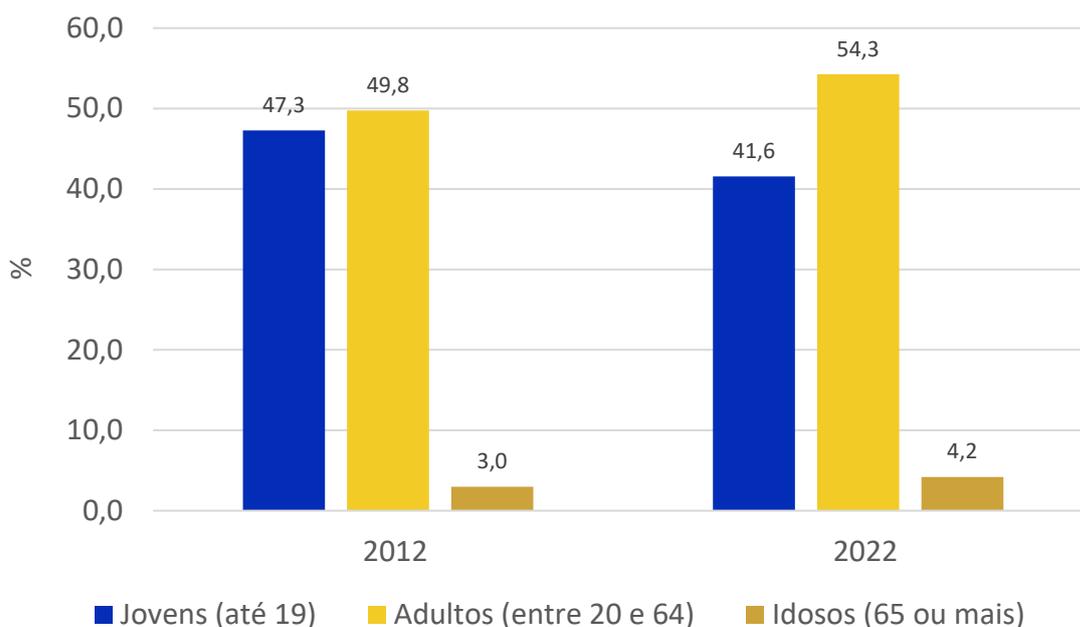
Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de US\$2,15 PPC por dia, ou R\$199,78 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Quando observamos o comportamento das curvas ao longo da série histórica, fica evidente o impacto da pandemia. Em 2020 o volume de auxílios derrubou as taxas de pobreza. Em 2021 houve um repique destas taxas em função da interrupção do pagamento e posterior redução do auxílio emergencial; já em 2022, com a reorganização das transferências de renda, os patamares voltaram a estar próximos daqueles pré-pandemia. No entanto, para os idosos este movimento, ainda que presente e facilmente identificável, não foi tão marcado. Isso se explica, em grande medida, pela rede de transferência de renda já consolidada para esta faixa etária – tanto aposentadoria regular (INSS) quanto o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que tem valor médio superior aos valores dos auxílios – conforme os dados a serem apresentados na seção seguinte.

Figura 7 – Composição etária da pobreza – Brasil, 2012 e 2022



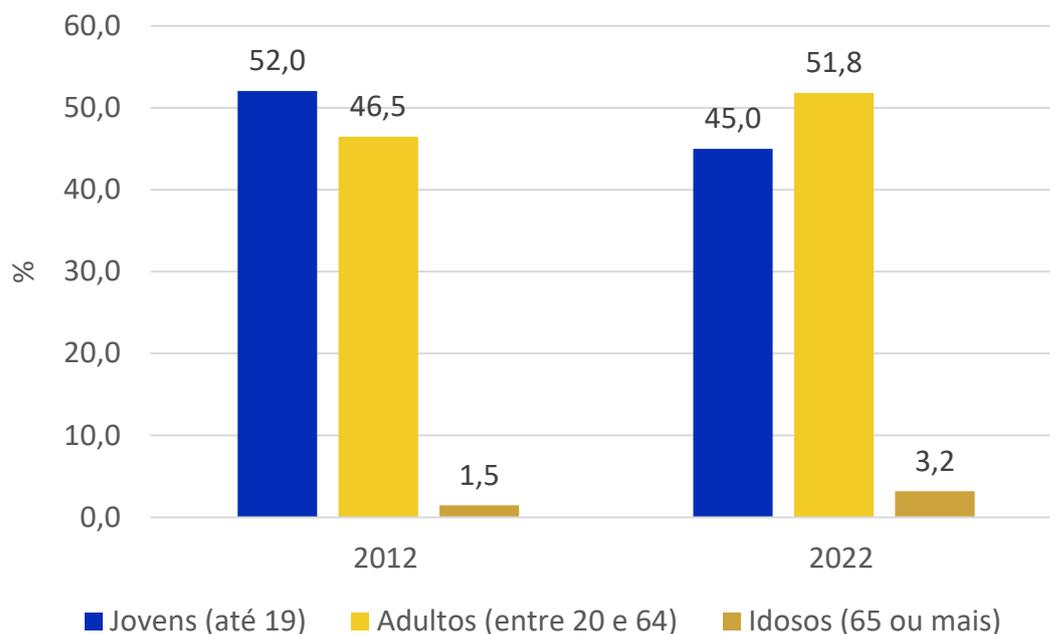
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de US\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Figura 8 – Composição etária da extrema pobreza – Brasil, 2012 e 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de U\$2,15 PPC por dia, ou R\$199,78 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

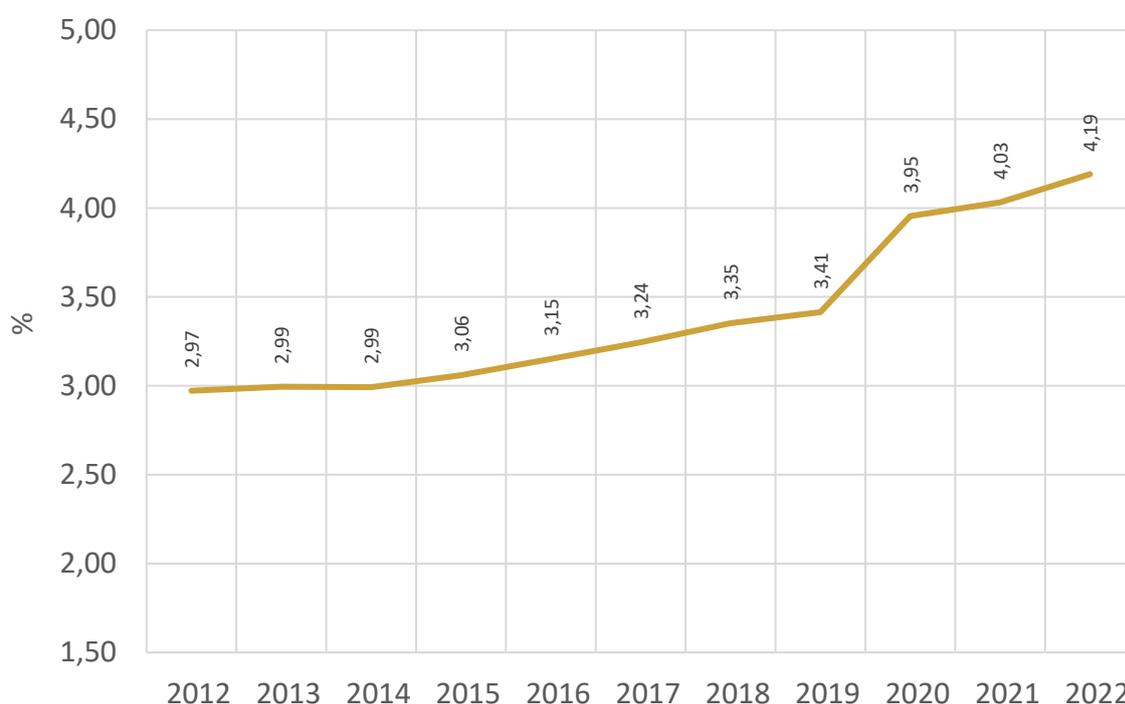
As figuras 7 e 8 apresentam a composição etária da pobreza. Os idosos são minoria entre pobres e extremamente pobres. No entanto, sua participação aumentou significativamente entre 2012 e 2022, sendo que, no caso da pobreza extrema, mais que dobrou. Em 2012, 47,3% da população em situação de pobreza era composta por jovens, 49,8% por adultos, e 3% por idosos. Dez anos depois, em 2022, esses percentuais variaram para 41,6% de jovens, 54,3% de adultos e 4,2% de idosos. Ou seja, é evidente a mudança de perfil etário da população em situação de pobreza, que vem se tornando mais adulta e idosa.

O mesmo acontece para a população em situação de extrema pobreza. Em 2012, 52% das pessoas nessa situação eram jovens, 46,5% adultas, e 1,5% idosas. Já em 2022, o percentual de jovens havia caído para 45%, o de adultos subido para 51,8%, e o de idosos mais que dobrado, ficando em 3,2%. Em termos absolutos, o número de idosos em situação de pobreza subiu de 2.035.941 para

2.836.094 entre 2012 e 2022, e o número de idosos em situação de extrema pobreza aumentou de 193.166 para 410.093 no mesmo período.⁵

Tais mudanças na composição etária da pobreza e da extrema pobreza refletem, em grande medida, o movimento demográfico – de envelhecimento - pelo qual a sociedade brasileira vem passando, graficamente expressos nas figuras 1 e 2. Tal movimento, de mudança no perfil etário da pobreza no país, fica mais evidente na figura 9, na figura 10 e na figura 11, abaixo.

Figura 9 – Participação dos idosos entre os pobres – Brasil, 2012-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de U\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

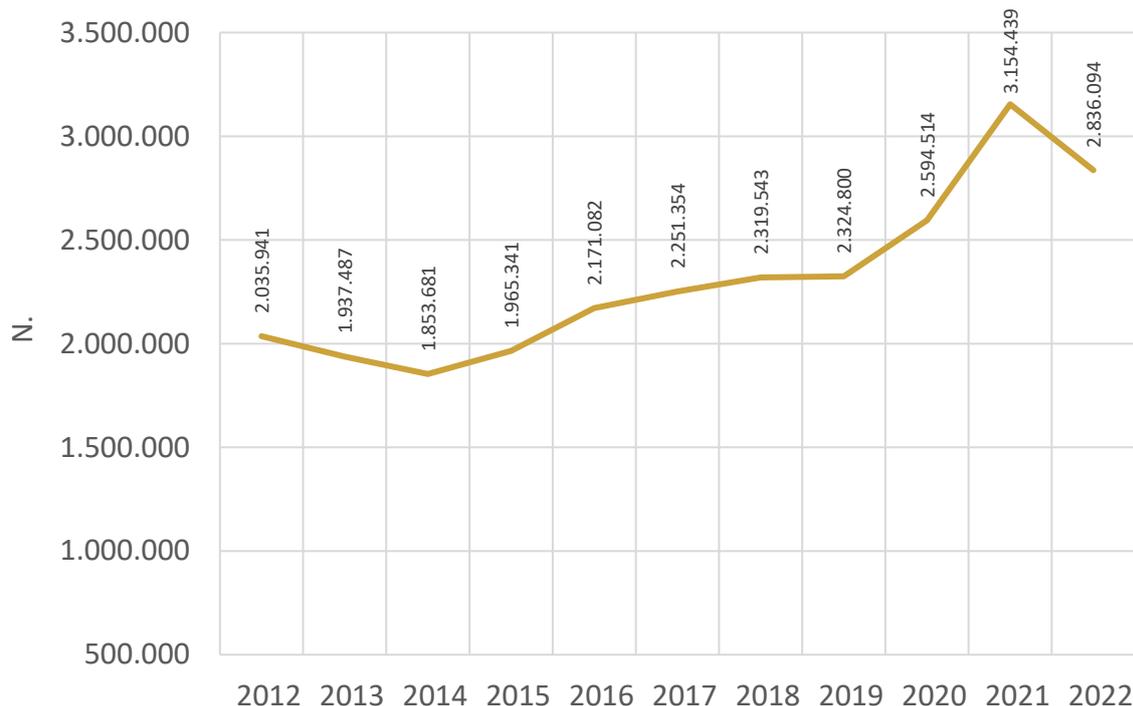
Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

A figura 9 traz a série histórica completa do percentual de idosos entre os pobres no Brasil. Ou seja, nos informa, ano a ano, qual a proporção de idosos entre as pessoas em situação de pobreza. Vemos, então, como a participação dessa faixa etária entre os pobres no país vem aumentando continuamente desde o início da série histórica – quando era de 2,97% - , dando um salto durante a pandemia, e chegando então a 4,19% no ano de 2022. Em termos absolutos, conforme graficamente

⁵ Consultar o link dos [anexos](#) para a série histórica completa dos dados.

expresso na figura 10, o número de idosos em situação de pobreza era de 1,8 milhões em 2014, e em 2021 bateu o recorde de 3,1 milhões. Tal evolução reflete tanto a transição demográfica, pela qual passa a sociedade brasileira no momento, quanto a elevação da taxa de pobreza no período recente, em especial durante a pandemia. Como resultado de ambos os processos, o número de idosos em situação de pobreza teve crescimento muito significativo ao longo da última década.

Figura 10 – Número de idosos em situação de pobreza – Brasil, 2012-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

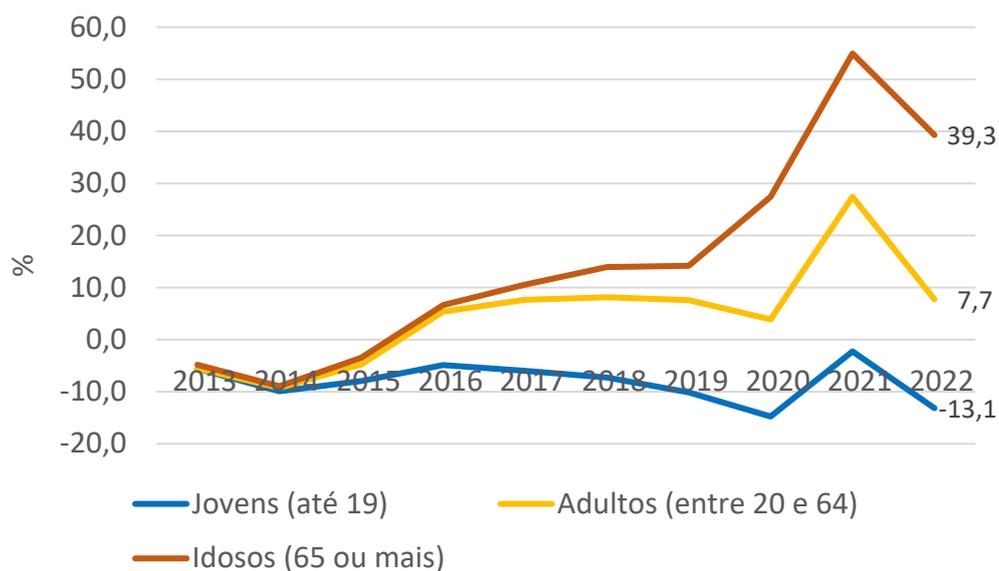
Nota (2): linha de pobreza de US\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

A figura 11, por sua vez, mostra a evolução relativa do número de idosos em situação de pobreza, comparando-a com o que ocorreria com as demais faixas de idade. As linhas na figura expressam, para cada faixa etária, o crescimento percentual acumulado do número de pessoas em situação de pobreza, ano a ano, tomando o início da série histórica (ano de 2012) como referência. Vemos, então, que ao final de uma década, em 2022, que o número de jovens em situação de pobreza havia caído 13,1%, que o número de adultos em situação de pobreza havia subido 7,7%, e que o

número de idosos em situação de pobreza cresceu 39,3%. Portanto, os dados demonstram como a faixa etária com maior crescimento entre os pobres foi, sem qualquer dúvida, a dos idosos.

Figura 11 – Crescimento percentual acumulado do número de pessoas em situação de pobreza – Brasil, 2013-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

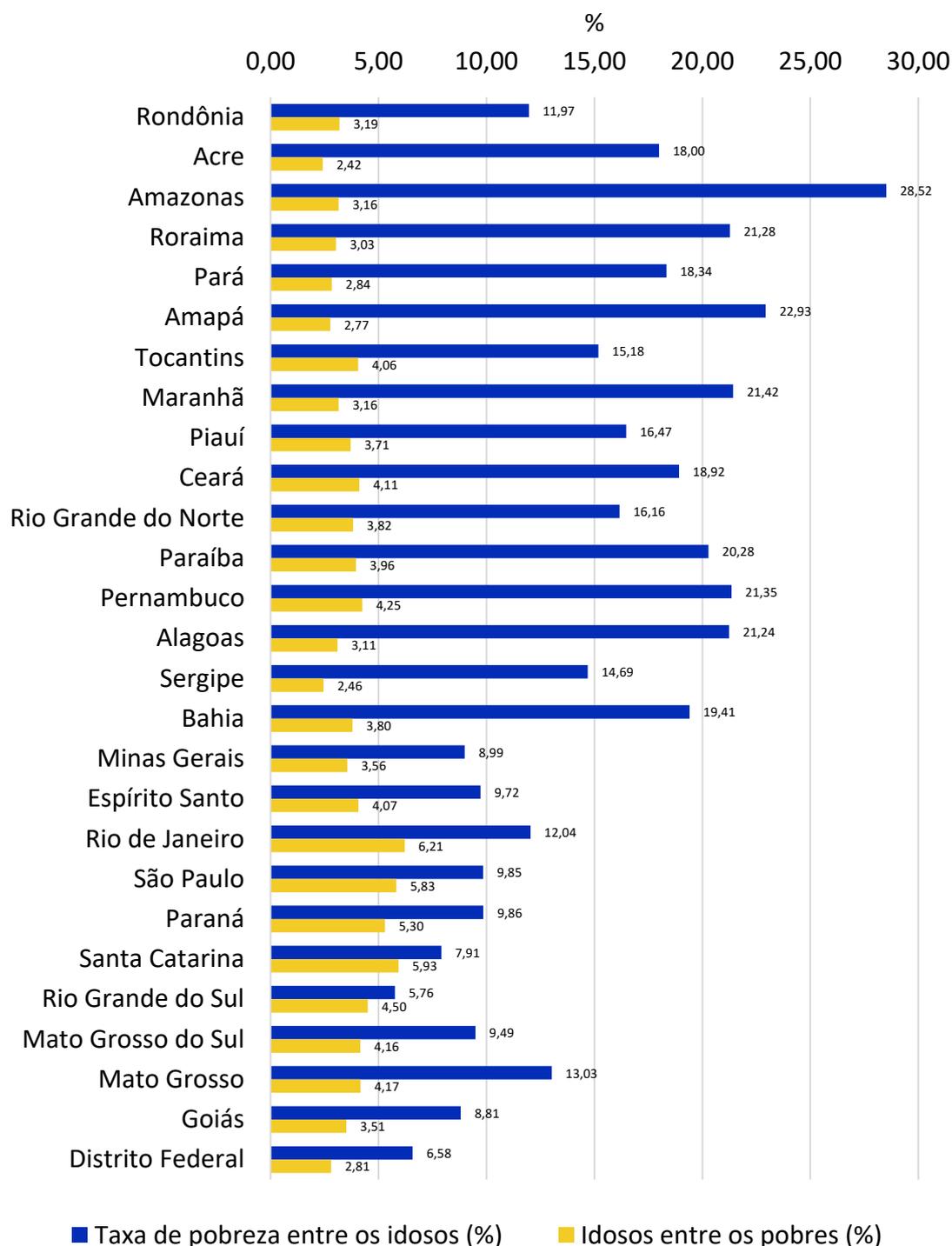
Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de U\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Em termos regionais, como pode ser verificado na figura 12, existe uma marcada heterogeneidade nos patamares de pobreza entre idosos – que mimetiza boa parte do comportamento dos indicadores estaduais de desenvolvimento. Os estados do Norte e Nordeste se destacam com média de pobreza entre idosos que giram em torno de 20%. Já para as outras regiões temos a metade disso. No entanto, o percentual de idosos entre os indivíduos em situação de pobreza se mantém bem mais estável. A dicotomia entre estas duas estatísticas encontra explicação no aspecto demográfico – uma vez que as regiões Norte e Nordeste têm um percentual menor de idosos em comparação às demais – e também pelo volume de pobre concentrados entre os jovens em função de características socioeconômicas das regiões.

Figura 12 – Taxa de pobreza entre idosos e participação dos idosos entre os pobres, por UF – Brasil, 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de US\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

3 – BEM-ESTAR, POBREZA E FONTES DE RENDA ENTRE OS IDOSOS

Conforme vimos na seção anterior, vem crescendo o percentual e o número de idosos entre a população que se encontra abaixo das linhas de pobreza e de extrema pobreza. Ou seja, o perfil etário da população pobre no Brasil vem se modificando, tornando-se menos jovem. Nesse sentido, cabe examinar mais detalhadamente quais são as fontes de renda responsáveis pelo bem-estar da população idosa, e que cumprem papel mais importante para afastar aquela população da situação de (extrema) pobreza.

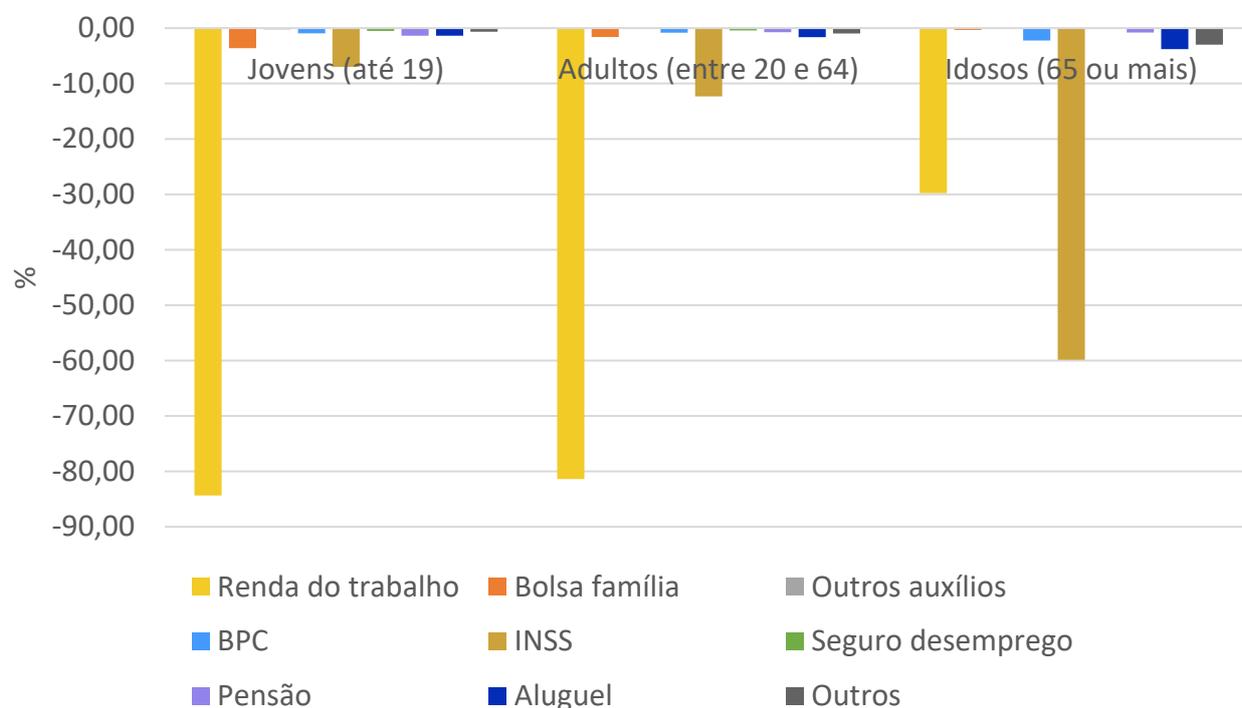
Quadro 1 – Fontes de renda utilizadas nas simulações estatísticas

Nome	Descrição	Código das variáveis (PNADc)
Trabalho	Rendimento mensal de todos os trabalhos	VD4019
Bolsa Família	Rendimentos do Programa Bolsa Família	V5002A2
Outros progr.	Rendimentos de outros programas de transferência de renda	V5003A2
BPC	Rendimentos de Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC-LOAS	V5001A2
INSS	Rendimentos de aposentadoria ou pensão de instituto de previdência federal (INSS), estadual, municipal, ou do governo federal, estadual,	V5004A2
Seguro desemp.	Rendimentos de seguro-desemprego ou seguro-defeso	V5005A2
Pensão	Rendimentos de pensão alimentícia, doação ou mesada em dinheiro de pessoa que não morava no domicílio	V5006A2
Aluguel	Rendimentos de aluguel ou arrendamento	V5007A2
Outros	Rendimentos de bolsa de estudos, caderneta de poupança, aplicações financeiras etc.	V5008A2

Fonte: IBGE, próprios autores.

Com esse intuito, fizemos algumas simulações estatísticas separando a renda domiciliar per capita em nove fontes de renda, conforme detalhamos na tabela 1: 1. Renda do trabalho; 2. Bolsa família; 3. Outros programas de transferência, 4. BPC; 5. INSS; 6. Seguro-desemprego; 7. Pensão; 8. Aluguel; 9. Outras fontes de rendimento. O primeiro exercício, então, foi simular o que ocorreria com a renda domiciliar per capita na ausência de cada uma daquelas nove fontes de renda. Na figura 12 temos o resultado desse exercício para os jovens (até 19 anos), os adultos (entre 20 e 64 anos) e os idosos (65 anos ou mais).

Figura 13 – Variação da média de rendimentos de acordo com as fontes de renda, por faixa etária – Brasil, 2022

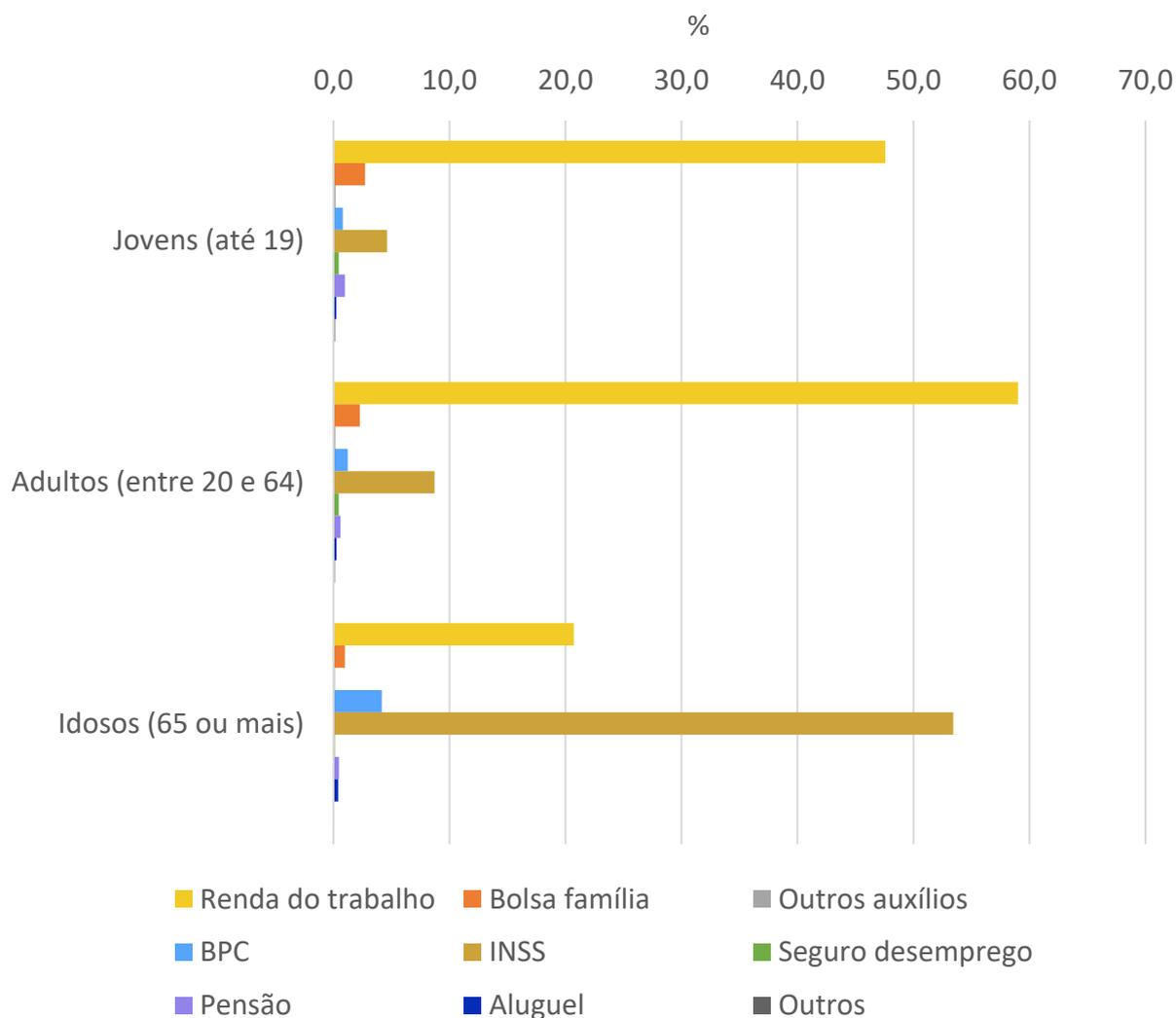


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

A renda domiciliar per capita pode ser tomada como um indicador de bem-estar. Nesse sentido, as barras da figura 13 indicam o quanto – em termos percentuais – o bem-estar de um indivíduo médio em cada faixa-etária seria afetado na ausência de cada uma das fontes de rendimento, separadamente. Ou seja, o tamanho das barras indica a relevância de cada uma das fontes para o bem-estar em cada uma das faixas-etárias.

Entre jovens e adultos o quadro é muito semelhante, com a renda do trabalho sendo o fator claramente predominante. Sua ausência faria o bem-estar dos jovens cair 84%, e o dos adultos cair 81%. Em seguida, mas muito atrás, destaca-se a renda proveniente das aposentadorias e pensões do INSS. Na sua ausência a renda média dos jovens cairia 7%, e a dos adultos 12,3%. Já entre os idosos, no entanto, os rendimentos do INSS assumem protagonismo, de modo que em sua ausência a renda dos mesmos sofreria uma queda de 59,8%. Em segundo lugar, então, temos a renda do trabalho, cuja ausência geraria uma queda de 29,7%. Ou seja, a estrutura de recursos responsável pelo bem-estar da população idosa é significativamente distinta daquelas da população jovem e adulta.

Figura 14 – Variação da taxa de pobreza de acordo com as fontes de renda, por faixa etária – Brasil, 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

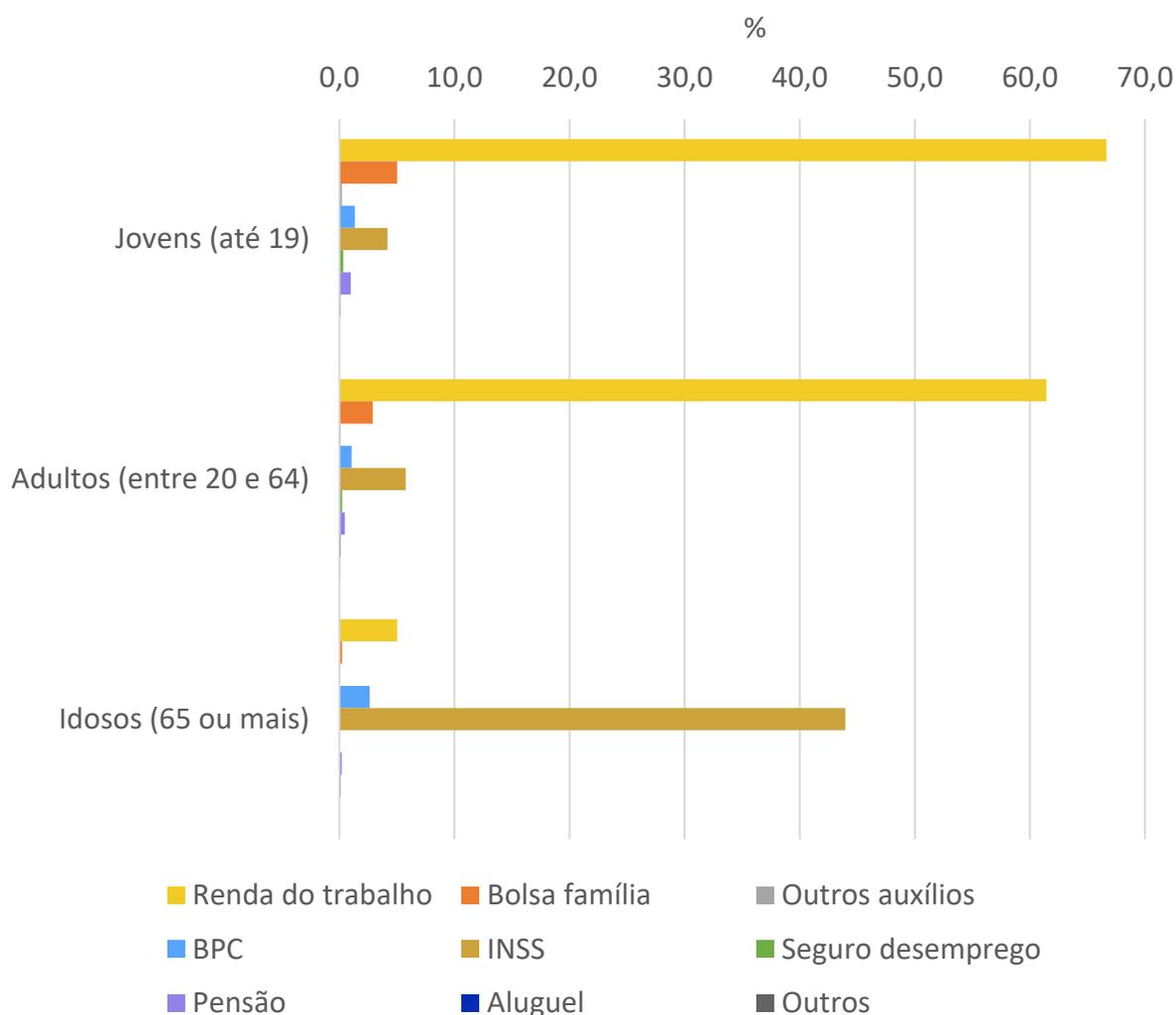
Nota (2): linha de pobreza de US\$6,85 PPC por dia, ou R\$636,52 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Na figura 14 realizamos um exercício semelhante, verificando em quantos pontos percentuais subiria a taxa de pobreza na ausência de cada uma das fontes de renda, novamente separando em faixas-etárias. O gráfico nos fornece, então, uma aproximação do quanto cada fonte de renda é responsável por evitar que mais pessoas, em cada uma das faixas-etárias, atinja um nível de bem-estar abaixo daquele considerado minimamente adequado. A figura 15, por sua vez, traz os resultados do mesmo exercício aplicado para a taxa de extrema pobreza. Nos parágrafos seguintes tecemos alguns comentários gerais sobre ambos os gráficos.

Novamente, a situação dos idosos destoa bastante daquela encontrada entre jovens e adultos, tanto para a pobreza quanto para a extrema pobreza. Entre jovens e adultos a renda do trabalho tem papel claramente predominante, seguida das aposentadorias e pensões do INSS e, então, das transferências do Bolsa Família – esta última com destaque maior entre os jovens, em especial no caso da extrema-pobreza. Já entre os idosos, as aposentadorias e pensões do INSS assumem evidente protagonismo, e a relevância dos rendimentos obtidos no mercado de trabalho fica bastante reduzida. Além disso, o BPC ganha destaque semelhante àquele do Bolsa-Família entre os mais jovens.

Figura 15 – Variação da taxa de extrema pobreza de acordo com as fontes de renda, por faixa etária – Brasil, 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.

Nota (1): calculado a partir da renda total mensal domiciliar per capita (preços constantes de 2022 - IPCA).

Nota (2): linha de pobreza de US\$2,15 PPC por dia, ou R\$199,78 por mês

Nota (3): PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, de R\$2,327 para US\$ 1,00 PPC 2017, tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para 2022.

Na ausência da renda do INSS, a taxa de pobreza entre os idosos aumentaria 53,4 pontos percentuais, e a extrema pobreza subiria 44 pontos percentuais. Já na ausência do BPC a taxa de pobreza entre os idosos se elevaria em 4,2 pontos percentuais, e a extrema pobreza subiria 2,6 pontos percentuais. Portanto, os dados tornam evidente que políticas sociais voltadas à população mais jovem são menos eficientes para a população idosa, que representará uma fatia cada vez maior da população em situação de pobreza no país.

4 – ANEXOS

Todas as tabelas, contendo os gráficos descritivos aqui tratados e/ou citados, podem ser acessadas através do link abaixo:

[Link para as tabelas em anexo](#)



PUCRS